

economia

Brasil inicia visita à Índia em busca de novos mercados

Principal objetivo é ampliar o acesso de empresas brasileiras ao país

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

Em meio às novas tarifas dos Estados Unidos a produtos brasileiros, o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Márcio Elias Rosa, vai embarcar hoje para a Índia, em missão que deverá prosseguir até a próxima sexta-feira. O principal objetivo da viagem é ampliar o acesso de empresas brasileiras ao mercado indiano.

“Em um momento em que o mundo passa por uma onda de medidas restritivas ao comércio global, o Brasil segue fiel na defesa do multilateralismo e na busca de novos mercados para empresas e produtos brasileiros”, afirma

Márcio Elias Rosa. “A Índia é o segundo maior mercado consumidor do mundo e um grande parceiro comercial do Brasil, com quem mantivemos, em 2025, uma corrente de comércio de mais de US\$ 15 bilhões. Com o apoio da Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), esperamos conseguir ampliar nossa relação comercial”.

Em Mumbai, o ministro terá reuniões com dois dos maiores grupos empresariais da Índia - Reliance Industries e Aditya Birla Group - para discutir oportunidades de investimentos no Brasil. A agenda inclui visita à sede dos grupos e reuniões com a administração, buscando aproximar

as empresas indianas de projetos brasileiros em áreas estratégicas, como energia, infraestrutura e novos negócios.

Em Nova Delhi, Márcio Elias Rosa deverá participar de almoço com empresas brasileiras já estabelecidas ou em expansão no mercado indiano, entre elas a Embraer, a WEG, a Perto, a CBC e a Tramontina.

A reunião, que conta com o apoio da embaixada brasileira na Índia, permitirá identificar desafios e oportunidades para ampliar a presença brasileira na Índia, especialmente nos setores de defesa, tecnologia, equipamentos industriais, automação e bens de consumo.



JÚLIO CÉSAR SILVA/MDIC/JC

Márcio Elias Rosa começa hoje missão oficial do governo até sexta-feira

Também em Delhi, estão previstas reuniões organizadas pela ApexBrasil com instituições e empresas indianas, incluindo CII (Confederation of Indian Industry), principal entidade representativa do setor privado indiano; IFFCO, maior cooperativa de fertilizantes da Índia, com potencial para ampliar a cooperação em fertilizantes, logística e amônia verde; State Bank of India (SBI), visando

fortalecer mecanismos de financiamento ao comércio e aos investimentos; e Adani Group, um dos maiores conglomerados de infraestrutura e logística do país.

“Esses encontros têm potencial para gerar novas oportunidades comerciais e de investimentos para empresas brasileiras, além de contribuir para o desenvolvimento de parcerias em setores considerados estratégicos”, diz o ministro.

Desenrola 2.0 foi prorrogado até 31 de agosto de 2026

/ CRÉDITO

O governo federal oficializou na sexta-feira a prorrogação do novo programa de renegociação de dívidas, o Desenrola 2.0, até o próximo dia 31 de agosto.

Segundo a portaria assinada pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan, a extensão do prazo será aplicada exclusivamente às instituições financeiras que tenham celebrado, até 30 de julho de 2026, no mínimo, mil operações de crédito com garantia do Fundo de Garantia de Operações (FGO) no âmbito do programa.

Lançada em maio deste ano, a atual edição do Desenrola tinha previsão de durar 90 dias, com encerramento previsto para a próxima segunda-feira, 3 de agosto. Na terça-feira (28), o titular da Fazenda confirmou que a extensão seria feita até o fim da vigência da medida provisória (MP) que instituiu o programa, no último dia do mês de agosto.

Durigan afirmou que a ex-



LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL

Durigan informou que mais de 2,5 milhões de pessoas aderiram

tensão do Desenrola não terá impacto econômico, pois os recursos que foram mobilizados serão suficientes para prosseguir com as renegociações nos próximos 30 dias. O FGO é usado pelo governo para dar garantia às novas operações de crédito. Assim, os bancos quitam a dívida antiga e fazem uma nova operação, com juros mais baixos, tendo o fundo

como avalista. O ministro informou que 2,5 milhões de pessoas renegociaram as dívidas bancárias e pagaram à vista; mais de 1,6 milhão renegociaram e estão pagando a renegociação parcelada; e outros 5 milhões de pessoas foram desnegativadas por aquele pequeno valor (até R\$ 100) que deviam às instituições financeiras.

“Com esse mês adicional, a gente certamente, batendo a nossa meta, atingirá um total de 10 milhões de pessoas beneficiadas. E esse adicional de tempo, sem custo fiscal para a União, é mais uma oportunidade - a pedido dos bancos, a pedido dos interessados -, para que eles possam dar curso e fazer as renegociações para aproveitar o Desenrola”, completou o ministro.

Bandeira tarifária para o mês será amarela, informa a Aneel

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou na sexta-feira, a bandeira tarifária amarela para o mês de agosto, mantendo o mesmo patamar verificado desde maio de 2026. Nesse nível, os consumidores de energia elétrica continuarão com um custo adicional de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos. O anúncio veio de acordo com as previsões do setor.

No fim de maio, houve prognóstico de bandeira vermelha patamar 1, o que corresponde a um custo adicional de R\$ 4,463 a cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos, segundo projeções prévias da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Naquele momento, as condições de geração pioraram devido à redução das chuvas em todo o país.

De janeiro a abril deste ano, a bandeira tarifária permaneceu verde, tendo em vista as condições favoráveis à geração de energia no País. O fenômeno El Niño no segundo semestre deste ano, com seu efeito no aumento das temperaturas e na redução das chuvas no Norte e no Nordeste do País, reforça a perspectiva de

bandeiras tarifárias mais caras ao longo do ano.

Além do risco hidrológico (GSF), gatilho para o acionamento das bandeiras mais caras, outro fator de peso é o aumento do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) - valor calculado para a energia a ser produzida em determinado período.

Segundo o diretor de Comercialização da Armor Energia, Fred Menezes, o desempenho do Sul tem funcionado como um fator de equilíbrio para o mercado. “Apesar de não ser suficiente, sozinho, para levar o PLD preço de liquidação das diferenças para patamares abaixo de R\$ 100 por megawatt-hora, a região ajuda a conter uma alta mais expressiva dos preços quando apresenta boas condições de afluência. Isso ocorre porque o Sul responde rapidamente às variações hidrológicas, tanto em cenários de melhora quanto de piora”, disse.

O sistema de bandeiras tarifárias na conta de luz, que permite repassar mensalmente aos consumidores os maiores custos do país com a geração de energia, completou dez anos de implementação em 2025.

PUBLICIDADE LEGAL

HOSPITAL BENEFICENTE DR. CÉSAR SANTOS

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 30/2026 – OBJETO: Aquisição de equipamentos médico-hospitalares destinados à ampliação da Sala Vermelha. ABERTURA: 17/08/26 às 9:00 hs nos termos disponíveis nos sites: www.pmpf.rs.gov.br, no Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP www.gov.br/pncp/pt-br e www.portaldecompraspublicas.com.br. Demais informações pelo e-mail licitacao02.hbcs@pmpf.rs.gov.br ou pelo fone (54) 3316.45.19. Passo Fundo 03 de agosto de 2026 - Luis A. Schneiders – Diretor Geral